

DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

INTERCEL | INTERSUL | 27 DE NOVEMBRO DE 2025 | #1674

Linhovivo

Negociação do ACT
da AXS Energia inicia
na próxima semana
Página 2



Sinergia promove
terceira edição do
"Café com História"
Página 2



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

"Homens, não nos matem mais!"

Essa luta é de todos nós, mulheres e homens!

A frase título dessa matéria foi gritada por diversas mulheres que participaram da manifestação no último sábado, dia 22, contra a morte da professora Catarina Kasten, de 31 anos, na trilha da Praia do Matadeiro, no Sul da Ilha, em Florianópolis. Catarina dava aulas de inglês e era aluna do Programa de Pós-Graduação em Inglês em Estudos Linguísticos e Literários na UFSC. Ela saiu de casa para uma aula de natação na sexta-feira, dia 21, pela manhã, e não retornou. No caminho, de acordo com a polícia, ela teria sido asfixiada, violentada e morta por um homem de 21 anos. O suspeito tem outra acusação de estupro de uma mulher de 69 anos junto à Polícia Civil e foi identificado por meio de imagens de câmeras na área da trilha.

Ainda na manifestação do último sábado contra a violência contra a mulher, diversas pessoas lembravam de outras centenas de mulheres violentadas e mortas em Santa Catarina e no Brasil pelo simples fato de serem mulheres.

Santa Catarina segue convivendo com um cenário doloroso de violência extrema contra as mulheres. **De janeiro a outubro de 2025, 38 mulheres foram vítimas de feminicídio no estado**, segundo dados oficiais, e **só neste mês (novembro de 2025), nove mulheres já foram assassinadas**. Em 2024, foram 51 vidas interrompidas, e nos últimos cinco anos mais de mil mulheres sobreviveram a tentativas de feminicídio. Cada número tem por trás um nome, uma história, uma família devastada.

De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024, isto é, de quase uma década após a entrada em vigor da lei do feminicídio, no último ano, **todos os dias, ao menos quatro mulheres morreram vítimas de feminicídio no Brasil**. No total do ano, foram 1.492 mulheres. É o maior número já observado desde 2015, quando a lei do feminicídio entrou em vigor.

Em outra pesquisa, divulgada na semana passada pelo Instituto DataSenado, com entrevistas com mais de 22 mil brasileiras, foi constatado que 88% das mulheres já sofreram violência psicológica e que 71% dos casos foram testemunhadas por alguém, sejam adultos ou crianças. Em grande parte dos casos, os filhos das vítimas foram as testemunhas. A pesquisa também revela que 40% das testemunhas não tomam nenhuma medida para ajudar no momento da agressão.

O feminicídio não é um problema privado: é uma violência estrutural, fruto do machismo, da desigualdade e da ausência de políticas públicas eficazes. Combater essa realidade exige proteção, educação, acolhimento e investimento do Estado, mas também exige uma sociedade vigilante e organizada.

Nesse **dia 25 de novembro, foi celebrado o Dia Internacional de Luta Contra a Violência à Mulher** e a Intercel a Intersul conclamam a categoria e as empresas de energia a debaterem o tema, a se juntarem na luta e, mais que isso, agirem contra todas as formas de violência contra a mulher. Lutar contra o feminicídio é defender a vida e nenhuma vida pode ser deixada para trás.

Como denunciar as diferentes formas de violência contra a mulher?

O ligue **180** é o **principal canal de denúncia e acolhimento e funciona 24h por dia, todos os dias da semana**. O site do Tribunal de Justiça de Santa Catarina também indica o 190 (Polícia Militar) para situações de emergência e o aplicativo *PMSC Cidadão* (disponível para Android e IOS). O Tribunal também informa que o Disque Denúncia 181 (Polícia Civil) também aceita denúncias anônimas e a Ouvidoria das Mulheres do Conselho Nacional do Ministério Público, pelo telefone 610 3315-9476 (WhatsApp) e e-mail ouvidoriadasmulheres@cnmp.mp.br também são canais seguros.



Catarina Kasten - Foto: Reprodução/Redes Sociais

Numa categoria majoritariamente masculina, de que forma os homens podem ajudar na luta contra a violência contra a mulher?

É público e notório que os homens tendem a ouvir mais outros homens do que as mulheres. É fundamental que os homens dialoguem com outros homens constantemente sobre o tema, seja com os filhos, com os irmãos ou com os pais dentro de casa, seja na roda de amigos ou no ambiente de trabalho. A violência contra a mulher só conseguirá ser exterminada de vez quando os homens tiverem a consciência de que as mulheres não são sua propriedade.

Infelizmente, a lógica machista ensina aos homens desde muito pequenos, **equivocadamente**, que as mulheres são propriedade dos homens e que elas devem lhes servir.

Homens precisam estar atentos e saberem abordar outros homens quando do término de um relacionamento, indicando que a mulher pode sim dar fim a um relacionamento e tocar sua vida sem o companheiro. Homens precisam entender quando uma mulher não aceita as suas investidas e que é um direito dela essa recusa. Homens precisam alertar outros homens que as mulheres têm autonomia sobre seus corpos, com quem elas querem se relacionar ou deixar de se relacionar, bem como também têm autonomia sobre a roupa que querem vestir. E nenhum homem tem o direito de questionar, violar, apalpar ou fazer qualquer tipo de comentário sobre a forma como a mulher está vestida, sem o seu consentimento.

Caso você perceba comportamento estranho ou violento de algum colega, amigo ou familiar, é preciso indicar que busque ajuda especializada e tratamento adequado urgente.

No ambiente de trabalho, ainda é necessário que os homens saibam respeitar as mulheres e não tomar nenhuma atitude que possa invadir sua intimidade ou liberdade. Piadinhas, brincadeiras, ironias também não devem ocorrer.

A violência contra a mulher está presente no nosso dia a dia e precisa acabar! Nenhuma mulher merece ser violentada ou morta! Basta!

Catarina Kasten, presente!

Sinergia promove terceira edição do “Café com História”

Encontro debateu demissão motivada por racismo na antiga Eletrosul na década de 1990

Na segunda-feira, 17 de novembro, o Sinergia promoveu a terceira edição do “Café com História”. Nesta edição especial em alusão ao mês da Consciência Negra, o evento começou com uma apresentação cultural que trouxe música à noite. Depois do café, o auditório, lotado, assistiu ao documentário “Exceção e a regra” que retrata a demissão por racismo sofrida por Vicente do Espírito Santo, eletricitário da Eletrosul - hoje AXIA Energia.



Sobre o documentário: Vicente era trabalhador da Eletrosul desde janeiro de 1975, e

foi dispensado sem justa causa em 1992, após 17 anos de serviços prestados. Durante o processo na Justiça do Trabalho, testemunhas relataram ter ouvido de seu superior hierárquico após saber que Vicente buscava explicações sobre a sua demissão: “O que este crioulo quer, agora que conseguimos clarear o departamento?”. Durante dois anos Vicente buscou seus direitos com apoio de aliados como o Movimento Negro, do vereador de Florianópolis Márcio de Souza e também do próprio Sinergia. Assim, depois de precisar trabalhar como vendedor de porta em porta, em 1995, a Justiça reconheceu a demissão como discriminatória - foi dessa forma que o primeiro julgamento sobre racismo aconteceu no TST, e o eletricitário foi reintegrado ao corpo da Eletrosul.

Após a exibição do vídeo, uma roda de conversa sobre o caso foi iniciada por participantes que conheciam Seu Vicente e estavam ligados ao caso na época, como

o ex-dirigente do Sinergia, Divaldo Giolli, membros do Movimento Negro Unificado, um de seus advogados, Nilo Kawai, e sua própria filha, Anni Caroline.

Com o evento, que foi um sucesso, o Sinergia reafirmou sua postura histórica como entidade antirracista, **independentemente de qual data seja.**

Seu Vicente, presente! Assista o documentário completo através do QR code abaixo:



Sindicato questiona venda de terreno da Celesc em Palhoça

Entidade aponta possíveis irregularidades na alienação de imóvel onde fica o Almoarifado Central da Celesc

O Sinergia protocolou em 14 de novembro representação no Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina (TCE/SC) questionando a legalidade da venda de um terreno estratégico da Celesc, localizado às margens da BR-101, em Palhoça. O terreno possui 58.926,45m² de área total e abriga atualmente o **Almoarifado Central da companhia**. Segundo estimativas, o imóvel tem valor superior a R\$ 40 milhões. A licitação para sua venda foi realizada na segunda-feira, 17 de novembro, às 15h.

De acordo com a Advocacia Garcez, que assessora o Sinergia, a decisão de alienação do imóvel não passou pela Assembleia Geral de Acionistas. O problema é que este terreno integra o capital social integralizado da companhia e, portanto, sua alienação equivale a uma redução de capital social, o que exige deliberação em Assembleia. A representação demonstra que a própria incorporação do imóvel ao patrimônio da Celesc foi decidida em Assembleia Geral, conforme consta na matrícula do imóvel. Por parida-

de de formas, a alienação também deveria seguir o mesmo rito, argumenta o sindicato.



Diante da iminência da licitação, o Sinergia solicitou ao TCE/SC a suspensão cautelar do certame até que seja esclarecido o motivo pelo qual não houve deliberação da Assembleia Geral. “Estamos falando de um patrimônio público gerido por uma empresa estatal. A sociedade catarinense tem o direito de saber por que um ativo tão valioso está sendo vendido dessa forma, sem os devidos trâmites, na nossa ótica”, afirma

Tiago Bitencourt Vergara, Coordenador do Sinergia.

O sindicato também solicitou que as informações obtidas sejam compartilhadas com o Ministério Público e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e que seja realizada auditoria específica sobre a operação. Além disso, o Edital para instalação do novo Almoarifado traz uma série de equívocos sobre a localização do novo terreno, contrariando o próprio Edital em vários itens propostos.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE INSTAURAÇÃO DO PROCESSO ELEITORAL:

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA, no uso de suas atribuições **CONVOCA** todas as pessoas associadas, empregadas das Empresas de Energia Elétrica de sua base territorial – AXIA ENERGIA - Centrais Elétricas Brasileiras S.A, ENGIE Energia S/A, CELESC Distribuição S/A, CERJE - Cooperativa de Prestação de Serviço Público de Distribuição de Energia Elétrica Senador Esteves Jr. e São Sebastião Energia S/A, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária de Instauração do Processo Eleitoral que será realizada no dia 27 de novembro de 2025 (quinta-feira), às 17h30 em primeira convocação com quórum qualificado e às 18h00, em segunda e última convocação com qualquer número de presentes. A assembleia será realizada no auditório do Sinergia, sito à rua Lacerda Coutinho, 149, Chácara de Espanha, Centro, Florianópolis/SC, para deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA:**

1. Instauração do Processo Eleitoral;
2. Assuntos Gerais;
- 2.1 Eleição da Comissão Eleitoral;
- 2.2 Definição da data da Eleição, duração da votação.

Florianópolis, 25 de novembro de 2025.

Tiago Bitencourt Vergara
Coordenador Geral do Sinergia

NEGOCIAÇÃO DO ACORDO COLETIVO DOS EMPREGADOS DA AXS ENERGIA INICIA NA PRÓXIMA SEMANA

O Sinergia e a direção da AXS Energia, empresa de energia solar com sede na região central de Florianópolis, acordaram para a próxima semana a primeira rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho dos empregados. A data-base da categoria é dia primeiro de janeiro.

De acordo com o dirigente do Sinergia Carlos Alberto de Souza, que participa das negociações há pelo menos três anos, a expectativa para esse ano é de construção de um bom Acordo Coletivo: “a empresa, nos últimos anos, sempre trazia em mesa o argumento de que estava investindo e que não tinha condições, ainda, de conceder determinados benefícios. Esperamos que neste ano o discurso mude e possa haver avanços significativos para todos os empregados”.

Nas próximas edições do jornal Linha Viva, você confere como foram as negociações na empresa.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Conto e Poesia tem inscrições abertas até 10/12

As inscrições para a 11ª edição do Concurso Literário Conto e Poesia seguem até o dia 10 de dezembro. De abrangência estadual, o Concurso é aberto a catarinenses residentes ou não no estado de SC, e não catarinenses residentes no estado. A organização do Concurso é promovida pela Diretoria de Cultura do Sinergia. Outras informações podem ser encontradas no banner no site do Sinergia: www.sinergia.org.br.



Gratificação Ajustada

Em reunião de CRH no mês de novembro, a representação da Celesc informou à Intercel que as pessoas que encaminharam requerimento para revisão dos valores de Gratificação Ajustada, **em função de problemas no BUV**, serão respondidas individualmente pela DVGM (Divisão de Gestão de Mobilidade). A empresa se comprometeu a apresentar as fórmulas de cálculo que utilizou para determinar se a pessoa teria algum valor a receber e o montante.

18º Encontro Internacional de Monitores da Rede Vida Viva

A Rede Vida Viva fará o encontro anual de monitores entre os dias 28 a 30 de novembro, em Itamaracá/PE. A Rede Vida Viva é uma organização internacional de sindicatos que tem como objetivo fortalecer a organização dos trabalhadores, discutindo a tríade VIDA, SAÚDE e TRABALHO, utilizando métodos que valorizam a participação e o conhecimento de trabalhadores e trabalhadoras não só levantando problemas, mas achando e participando das soluções. De acordo com o Diretor de Saúde do Sinergia, Mário Jorge Maia, o objetivo principal do encontro é discutir e planejar ações e estratégias para melhorar a saúde e as condições de trabalho, com a participação de representantes de países de diversos continentes.

Sinergia participa de Cúpula dos Povos

Entre os dias 12 e 17 de novembro, os dirigentes do Sinergia Tiago Vergara e Carlos Alberto de Souza participaram das plenárias temáticas na Cúpula dos Povos. O evento contou com a participação dos movimentos sociais, sindicais e ambientalistas de todos os continentes. Tiago representou a Intersul e o Coletivo Nacional dos Eletricitários nas atividades. O Sinergia é membro fundador da Plataforma Operária e Camponesa da Água e da Energia, organização que se responsabilizou pela plenária que debateu a Transição Justa, ocorrida no dia 13 na Universidade Federal do Pará. No dia 15, foi realizado um ato que reuniu mais de 70 mil pessoas em uma marcha pela Justiça Climática nas ruas de Belém. A Cúpula dos



TRIBUNA LIVRE | Por Cristiano dos Passos, trabalhador da Celesc e dirigente do Sinergia

Aplicativos não substituem políticas reais de saúde, bem-estar e segurança

Tem se tornado cada vez mais comum que grandes empresas ofereçam aplicativos com descontos em academias, sessões avulsas de terapia ou aulas de *mindfulness* como prova de que estão “cuidando” da saúde física e mental de seus trabalhadores. Mas precisamos dizer claramente: usados de forma isolada, esses recursos não resolvem os problemas que realmente adoecem, exaurem e colocam em risco quem vive o cotidiano do trabalho.

Esses aplicativos até podem trazer benefícios pontuais. Uma meditação ajuda a aliviar a tensão de um dia difícil, uma sessão de terapia pode oferecer suporte momentâneo e frequentar a academia é um hábito saudável para qualquer pessoa. Mas todos eles têm um limite evidente: atuam apenas sobre o indivíduo, enquanto as principais causas do adoecimento laboral e dos acidentes estão na estrutura do trabalho, e não na vida particular do trabalhador.

De nada adianta oferecer *mindfulness* se a empresa mantém metas inalcançáveis, pressão constante e jornadas que ultrapassam o razoável. Não há desconto em academia capaz de compensar cadeiras inadequadas, ritmos

exaustivos de produção ou falta de pausas. E nenhuma terapia avulsa substitui políticas firmes de prevenção ao assédio moral, dimensionamento correto das equipes e garantia de um ambiente seguro para relatar problemas sem medo de represália.

Quando a organização deposita todas as fichas em aplicativos, ela corre um risco grave: transformar problemas estruturais em responsabilidade individual. A mensagem implícita passa a ser “cuide-se para aguentar”, quando o correto seria “vamos mudar o que está te adoecendo”. Essa inversão é perigosa, injusta e mascara as condições que continuam prejudicando a saúde física e mental de quem trabalha.

Além disso, no que diz respeito à segurança do trabalho, a limitação é ainda mais evidente. Sessões de *mindfulness* não impedem acidentes causados por máquinas sem manutenção, falta de EPI, gestão de risco deficiente ou pressão desumana por produtividade. Segurança se faz com protocolos sólidos, treinamento de verdade, investimento em infraestrutura e respeito às normas – e nada disso cabe

Povos produziu um documento fruto dos debates ao longo dos meses que antecederam a COP30, tratando do posicionamento popular em relação às questões que envolvem as mudanças climáticas.

Rádio Peão completa 20 anos de existência

O livro **Rádio Peão**, organizado em 2005 pelos eletricitários aposentados Paulo Sá Brito e Luiz Césare Vieira, completa em dezembro 20 anos de seu lançamento. O livro apresenta inúmeras histórias inusitadas contadas por celesquianos ao longo dos 50 anos de existência da empresa (o seu lançamento foi realizado junto ao aniversário de 50 anos da companhia). Até hoje, quem tem esse livro, o guarda com muito carinho. E são muitos os pedidos pela impressão de novos exemplares.



Instituto Mauro Passos promove Seminário em Santo Amaro da Imperatriz

O IMPAC - Instituto Mauro Passos de Proteção Ambiental e Climática promove hoje, 27 de novembro, em Santo Amaro da Imperatriz, o **Seminário Impacto Futuro**. O evento é organizado pelo trabalhador aposentado da Eletrosul e ex-dirigente do Sinergia, Mauro Passos. Segundo ele, a ideia é fazer “um dia de encontro para debater caminhos na educação ambiental e climática que impactam o futuro. Palestras e *talks* que trazem novas ações e perspectivas sobre o legado ambiental que queremos deixar no mundo”. Entre os palestrantes, estão o deputado estadual Marquito (Presidente da Comissão do Meio Ambiente da ALESC) e o professor da UFSC Paulo Horta.

Intercel e Conselheiro Eleito presentes nos Jogos da FAEC

Dirigentes da Intercel e o Conselheiro Eleito participaram entre os dias 20 e 23 de novembro dos Jogos da Federação das Associações dos Empregados da Celesc (FAEC). A Intercel parabeniza aos mais de mil participantes pelo espírito de equipe e respeito durante o evento. Na mesa de abertura, diretores da Celesc fizeram uma grande propaganda dos 70 anos da empresa e de como ela ajuda no desenvolvimento do estado de Santa Catarina. O Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Paulo Horn, por sua vez, lembrou que a Celesc só é referência no atendimento no País, **por conta da força e competência dos celesquianos, verdadeiros protagonistas dessa história**, e que devem ser tratados com respeito. Horn também lembrou que é momento de despertar o espírito de companheirismo para as lutas que virão em defesa da Celesc Pública.

dentro de um aplicativo.

É importante reafirmar: essas ferramentas podem ter valor, mas apenas como complemento de um programa amplo, transparente e comprometido com mudanças reais. Cuidado verdadeiro exige políticas de saúde mental, ergonomia adequada, combate ao assédio, revisão de cargas de trabalho, canais de acolhimento contínuo e uma cultura que coloque os trabalhadores no centro das decisões.

Por isso, é nosso papel – enquanto categoria – recusar soluções superficiais e cobrar medidas que ataquem as causas de fundo do adoecimento e da insegurança. Não podemos aceitar que aplicativos sirvam de maquiagem para ambientes de trabalho que seguem nocivos. A saúde e a segurança dos trabalhadores não se resolvem com “benefícios digitais”, e sim com responsabilidade, investimento e respeito.

Esse debate é urgente, e a luta por condições dignas continua sendo a melhor ferramenta para garantir o que nenhum aplicativo pode oferecer: trabalho saudável, seguro e verdadeiramente humano.

Leitura: Do lado de dentro do mar – Daniela Stoll

Por Cristiano dos Passos, trabalhador da Celesc, dirigente do Sinergia, Mestre em Teoria Literária e Doutor em Tradução

Em novembro, Santa Catarina registra um triste recorde negativo de 9 feminicídios. Na última sexta-feira, 21, bem próximo à data em que se celebra o Dia Internacional de Luta pelo Fim da Violência contra a Mulher – 25 de novembro – um desses casos chocou a população, que foi a morte de Catarina Kasten, de 31 anos, morta em uma trilha na Praia do Matadeiro, no Sul da ilha.

Em meio a tantos casos violentos e cruéis, aos quais se soma o aumento das denúncias pelo mesmo motivo na Central de Atendimento à Mulher (telefone 180), e exatamente no mês dedicado à conscientização sobre essa forma de violência, vale trazer a indicação de uma escritora de Santa Catarina que expressa, por meio da ficção, essas questões – e que talvez nos ajude a refletir melhor sobre essa temática tão dolorosa.



Do Lado de Dentro do Mar é um romance publicado em 2018 e marca a estreia da escritora catarinense Daniela Stoll. Nele, a autora apresenta um retrato sensível e contemporâneo da vida de três mulheres cujas trajetórias se cruzam em Florianópolis. Entre tensões familiares, descobertas afetivas e a busca por autonomia, Sílvia, Margarete e Joaquina revelam, cada uma a seu modo, as contradições de uma sociedade ainda marcada por desigualdades de gênero e classe.

Apesar de haver diferenças marcantes entre as três, no que tange à geração, classe social e educação, todas compartilham um forte sentimento de solidão, amplificado por dilemas internos similares, em muito relacionados à visão patriarcal que ainda caracteriza a sociedade em que vivemos e que coloca a mulher em posição subalterna.

Com uma narrativa onisciente, altamente poética e intimista, Stoll revela a luta dessas mulheres por respeito e reconhecimento, bem como por sua liberdade em um mundo marcado pelo machismo e por estruturas sociais opressoras que dificultam a simples existência feminina. Contudo, mais

do que um simples romance sobre mulheres, a obra deve ser lida por todas as pessoas que buscam um texto potente, envolvente e que, acima de tudo, explora com maestria e profundidade poética os vínculos humanos.

DANIELA STOLL

Doutora em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (2022), Daniela Stoll é autora de Do Lado de Dentro do Mar, romance finalista do Prêmio São Paulo de Literatura (2019), e pesquisa sobre crítica literária feminista, literatura e cidade, literatura brasileira contemporânea e literaturas pós-coloniais comparadas. Ministra oficinas de escrita criativa e realiza revisão de textos.



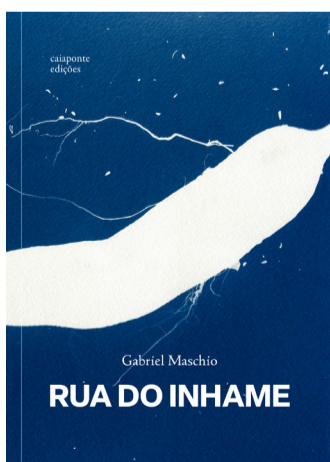
Gabriel Maschio lança primeiro romance na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis

“Rua do Inhame” retrata cinco gerações de imigrantes italianos e revela a face oculta da colonização no Vale do Itajaí

O escritor Gabriel Maschio lança “Rua do Inhame”, primeiro romance da carreira, na quinta-feira, 27 de novembro, a partir das 19h na Fundação Cultural Badesc, em Florianópolis. A entrada é gratuita e durante o evento haverá uma fala do autor com mediação da jornalista Carol Passos.

Natural de Rio do Sul/SC e morador da capital catarinense há 16 anos, Maschio que é doutor em Sociologia e Ciência Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem 33 anos e se dedica à prosa e à poesia desde 2020. A literatura, segundo ele, sempre esteve presente em sua vida, mas foi nos últimos cinco anos que passou a investir intensamente na escrita, movido pelo desejo de contar suas próprias histórias.

“Rua do Inhame”, publicado pela Editora Caiaponte e com 380 páginas, acompanha a saga de uma família de imigrantes italianos ao longo de cinco gerações, desde o abandono da terra natal até o estabelecimento em Santa Catarina, revelando os desdobramentos so-



ciais e políticos de mais de um século. A narrativa mergulha nas dificuldades enfrentadas pelos colonos ao chegarem ao Novo Mundo, na ignorância em relação aos povos originários e na subsequente perseguição a grupos como os Laklãnõ/Xokleng e os Kaingang.

A orelha do livro, escrita por Marcelo Labes, destaca a coragem narrativa de Maschio ao abordar a imigração tardia de italianos para o Médio e o Alto Vale do Itajaí. “Rua do Inhame” atravessa cinco gerações de migrantes e seus descendentes para lugares como Blumenau, Ascurra e Rio do Sul. Abandonados pelo Estado e largados à própria sorte, estes colonos tiveram também de lidar com os perigos que os rondavam”, escreve Labes.

Para Gabriel, que antes de “Rua do Inhame”, publicou o roteiro original “Ondina” na coletânea “Dos Filmes Que Ainda Não Fizemos (2021)”, lançar o livro na Fundação Cultural Badesc é motivo de honra e entusiasmo. “É um privilégio realizar o lançamento do meu primeiro romance num dos espaços culturais mais importantes de Santa Catarina e que eu frequento com assiduidade. Estou acostumado a conferir os trabalhos dos maiores artistas visuais catarinenses na Fundação, portanto, lançar o livro ladeado por obras tão significativas é um grande auspício para o livro, que retrata um pedaço importante da história do estado”, afirma o autor.



Gabriel Maschio - Crédito: Divulgação

O livro é fruto de uma proposta executada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), com recursos do Governo Federal e da Política Nacional Aldir Blanc.

A Fundação Cultural Badesc fica na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, no Centro de Florianópolis/SC.

Você é eletricitário(a) e tem algum dom artístico? Você tem dicas culturais para divulgar na sua região? Divulgue seu trabalho e mande suas sugestões para a Página 4 do jornal Linha Viva através do e-mail sinergiajornal@gmail.com